

AValiação DA MÃO-DE-OBRA NOS SEIS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE LEITE DAS PROPRIEDADES DO MUNICÍPIO DE CORONEL FREITAS-SC.

Odimar Ozelame¹, Luiz Henrique Rangrab², João Armando Dessimon Machado³

Resumo: A cadeia produtiva do leite devido as suas características sócio-econômicas, geram um elevado número de empregos, podendo estes ser diretamente no campo ou nos demais setores que movimentam a economia nacional e internacional. O presente trabalho objetivou realizar uma avaliação da mão-de-obra em seis sistemas de produção de leite das propriedades do município de Coronel Freitas-SC. Para constituir a amostragem, foi realizado um levantamento prévio do conjunto das propriedades produtoras de leite do município, estratificadas pelo nível de produção e atividades desenvolvidas, onde a partir desta amostragem, foram estratificados em seis sistemas de produção e amostradas 43 propriedades, que representam o conjunto das propriedades que produzem leite no município. Nestas propriedades produtoras de leite do município, a mão-de-obra total utilizada foi correspondente a uma média de 3,05 UTH, existindo uma forte predominância da mão-de-obra familiar, com 3,02 UTH. O total de mão-de-obra somente para a atividade leiteira foi de 0,58 UTH, e a mão-de-obra contratada foi de 0,02 UTH. O sistema de produção 5, foi o que apresentou a maior disponibilidade de mão-de-obra (3,36 UTH) nas propriedades, quando comparado com os demais sistemas de produção. O sistema 1 apresentou o maior percentual de utilização de mão-de-obra para a atividade leiteira (1,80 UTH), e os sistemas 3, 4, 5 e 6 apresentaram o menor percentual de utilização de mão-de-obra (0,50 UTH). Por fim, conclui-se que os seis sistemas de produção possuem potencial para ampliação da atividade leiteira, na qual conforme aumenta a disponibilidade de mão-de-obra, também aumenta a diversificação das atividades desenvolvidas nestas propriedades.

Palavras-chave: mão-de-obra, sistema de produção, bovinocultura de leite

EVALUATION OF THE LABOR IN THE SIX SYSTEMS OF PRODUCTION OF MILK OF THE PROPERTIES OF THE MUNICIPAL DISTRICT OF CORONEL FREITAS-SC.

Abstract: The productive chain of the due milk its socioeconomic characteristics, generate a high number of employments, being able to not these to be directly in the field or us other sections that move the national and international economy. The present work objectified to accomplish an evaluation of the labor in six systems of production of milk of the properties of the municipal district of Colonel Freitas-SC. To constitute the sampling, a previous rising of the group of the properties producing of milk of the municipal district, estratificadas for the production level and developed activities was accomplished, where starting from this sampling, they were estratificados in six production systems and amostradas 43 properties, that represent the group of the properties that you/they produce milk in the municipal district. In these properties producing of milk of the municipal district, the used total labor

¹ Engenheiro Agrônomo, Mestrando do CPGEExR da UFSM-RS. Campus Universitário, Faixa Camobi km 09. Santa Maria-RS, 97105-900. E-mail: odiagro@bol.com.br

² Médico Veterinário, Professor do CCAA da UNOESC. Rua Senador Atílio Fontona, 591E Chapecó-SC, CEP 89809000. Email: rangrab@unoesc.rct-sc.br

³ Médico Veterinário, Doutor em Economia e Professor do CPGEExR/UFSM-RS. Campus Universitário, Faixa Camobi km 09. Santa Maria-RS, 97105-900. E-mail: jadm@ccr.ufsm.br

was corresponding to an average of 3,05 UTH, existing a strong predominancy of the family labor, with 3,02 UTH. The labor total only for the activity milkmaid it was of 0,58 UTH, and the contracted labor was of 0,02 UTH. The system of production 5, went what presented to largest labor readiness (3,36 UTH) in the properties, when compared with the other production systems. The system 1 introduced the percentile largest of labor use for the activity milkmaid (1,80 UTH), and the systems 3, 4, 5 and 6 introduced the percentile smallest of labor use (0,50 UTH). finally, it is ended that the six production systems possess potential for the activity milkmaid's amplification, in the one which as it increases the labor readiness, it also increases the diversification of the activities developed in these properties.

Key words: labor, production system, bovinocultura of milk

Introdução

A agricultura do Estado de Santa Catarina vem se caracterizando desde o início do século passado pela intensidade de exploração da terra, quase sempre associada ao uso de mão-de-obra familiar, tração animal e pastagens cultivadas, principalmente devido ao tipo de relevo e estrutura fundiária, baseada em pequenas propriedades, predominante na maior parte do Estado.

A região Oeste Catarinense, caracteriza-se como sendo a que em algumas décadas, construiu uma riqueza e delimitou seu espaço no cenário nacional e internacional através da agropecuária e da agroindústria (Testa et al, 1996). Neste sentido, a construção desta riqueza teve e tem como base a pequena propriedade agrícola familiar diversificada.

De acordo com Badalotti (1997), está região desenvolveu um estreitamento de relações entre a pequena propriedade familiar e a agroindústria que tem nos sistemas de integração de suínos e aves a sua forma atual mais desenvolvida. Os frigoríficos somente se expandiram porque tiveram na pequena produção familiar a base para a produção regional.

O município de Coronel Freitas, no início de sua colonização teve sua atividade econômica relacionada à intensa extração vegetal (madeira), característica esta, que norteou as atividades de grande parte da região Oeste Catarinense. Posteriormente, esta prática foi sendo substituída por uma agricultura diversificada,

decorrente da influência dos filhos de imigrantes italianos que a colonizaram, solidificando sua economia na agropecuária de subsistência.

A bovinocultura de leite é uma atividade que necessita de mão-de-obra fora do horário comercial, nos domingos e feriados, portanto sendo mais adequada à produção de caráter familiar, podendo exercer para Ozelame (2001) um papel estratégico na formação de renda para a agricultura familiar diversificada, melhorando o fluxo de caixa da propriedade produtora de leite. Realizar uma avaliação da mão-de-obra nos seis sistemas de produção de leite das propriedades do Município de Coronel Freitas/SC, durante o ano agrícola de 99/00, é o objetivo a que se propõe este artigo.

Material e Métodos

O presente estudo foi desenvolvido no Município de Coronel Freitas-SC, que possui uma população de aproximadamente 10.333 habitantes, sendo que 55% está no meio rural, distribuída em 29 comunidades rurais com aproximadamente 1.100 propriedades, das quais 736 propriedades trabalham com a bovinocultura de leite.

As propriedades destinadas à produção de leite possuem uma média de 21,51 hectares, com 1,34 hectares de áreas arrendadas, e 8,81 hectares de área disponível para o gado leiteiro, distribuídas entre áreas de piquete nativo, pastagens perenes, pastagens anuais, e instalações para animais. Estas propriedades possuem uma topografia média de 35% a 50% de declividade em sua maioria.

Das 736 propriedades produtoras de leite do município, foram avaliadas 43 propriedades quanto à mão-de-obra estratificadas em seis sistemas de produção, classificados em estratos, considerando o nível de produção (acima de 100 litros/dia, 51 a 100 litros/dia e até 50 litros/dia) e atividades desenvolvidas (leite, leite + agricultura, leite + criações zootécnicas e leite + agricultura + criações zootécnicas).

Devido ao pequeno número de produtores presentes nos estratos acima de 100 litros/dia e 51 a 100 litros/dia e dentro destes o número de propriedades presentes por atividades desenvolvidas, optou-se em classificar as propriedades em seis sistemas de produção (sistema1: > 100 litros/dia; sistema2: 51-100 litros/dia; sistema3: < 50 litros/dia e que produzem somente leite; sistema4: leite+agricultura; sistema5: leite+criações zootécnicas e sistema6 leite + agricultura + criações zootécnicas).

Devido a dificuldade de obter informações precisas relacionadas a mão-de-obra na produção de leite, optou-se pela avaliação por sistemas de produção. Neste sentido, efetuou-se uma amostragem específica para cada sistema de produção, levando em consideração o número absoluto de propriedades pertencentes a cada sistema, correspondendo a 33%, 8%, 5%, 5%, 5% e 5%, para os sistemas 1, 2, 3, 4, 5 e 6 respectivamente, perfazendo um total de 43 propriedades.

A avaliação foi realizada no sistema 1, 2, 3, 4, 5 e 6, contendo 5, 6, 3, 17, 7 e 5 propriedades respectivamente. Nesta avaliação, procedeu-se através de entrevistas com os produtores a partir de um questionário aberto, envolvendo os dados referentes à propriedade como um todo, além de especificamente a mão-de-obra. Posteriormente realizou-se a tabulação dos dados, com a utilização do Excel com planilhas adaptadas do programa software Custo Leite da Gemini Sistema.

Para efeito de análise neste artigo, considerou-se a definição de Unidade de Trabalho Homem-UTH, como sendo uma unidade padrão de mão-de-obra que serve para medir a disponibilidade, bem como remunerar o fator trabalho de uma propriedade rural ou empresa rural. Neste sentido, a UTH equivale ao aporte de trabalho de uma pessoa adulta em tempo integral que trabalha 8 horas por dia, durante 300 dias por ano, em uma propriedade rural. Portanto, considerou-se uma UTH as pessoas com faixa etária entre 14 a 65 anos, e meia UTH as pessoas com faixa etária entre 10 a 14 anos de idade.

Resultados

A mão-de-obra média dos seis sistemas de produção de leite do município, pode ser observada na Tabela 1, sendo correspondente a 3,05 UTH (com variação de 2,60 UTH a 3,36 UTH), existindo uma forte predominância da mão-de-obra familiar, com 3,03 UTH (com variação de 2,20 UTH a 3,36UTH). O total de mão-de-obra somente para a atividade leiteira foi de 0,58 UTH (com variação de 0,50 UTH a 1,80 UTH), e a mão-de-obra contratada foi de 0,02 UTH (com variação de 0,00 UTH a 0,40UTH).

Tabela 1: Disponibilidade de mão-de-obra dos seis sistemas de produção das propriedades produtoras de leite do município de Coronel Freitas durante o ano agrícola de 99/00.

Descrição	Acima	De 51	Produção de até 50 litros/dia				Média do sistema até 50 litros/dia	Média geral do Mun. de C.F. 1
	de 100	a 100	Leite	Leite +	Leite +	Leite+Agr+		
	litros/dia	litros/dia		Agricultura	Zootécnicas	Zootécnicas		
	1	2	3	4	5	6		
Número de Propriedades	5	6	3	17	7	5	12	736
Mão-de-obra para ativ. leite (UTH)	1,80	1,00	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,58
Mão-de-obra contratada (UTH)	0,40	0,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02
Mão-de-obra familiar (UTH)	2,20	2,83	2,33	3,00	3,36	3,30	3,06	3,02
Mão-de-obra total na propriedade (UTH)	2,60	3,00	2,33	3,00	3,36	3,30	3,06	3,05

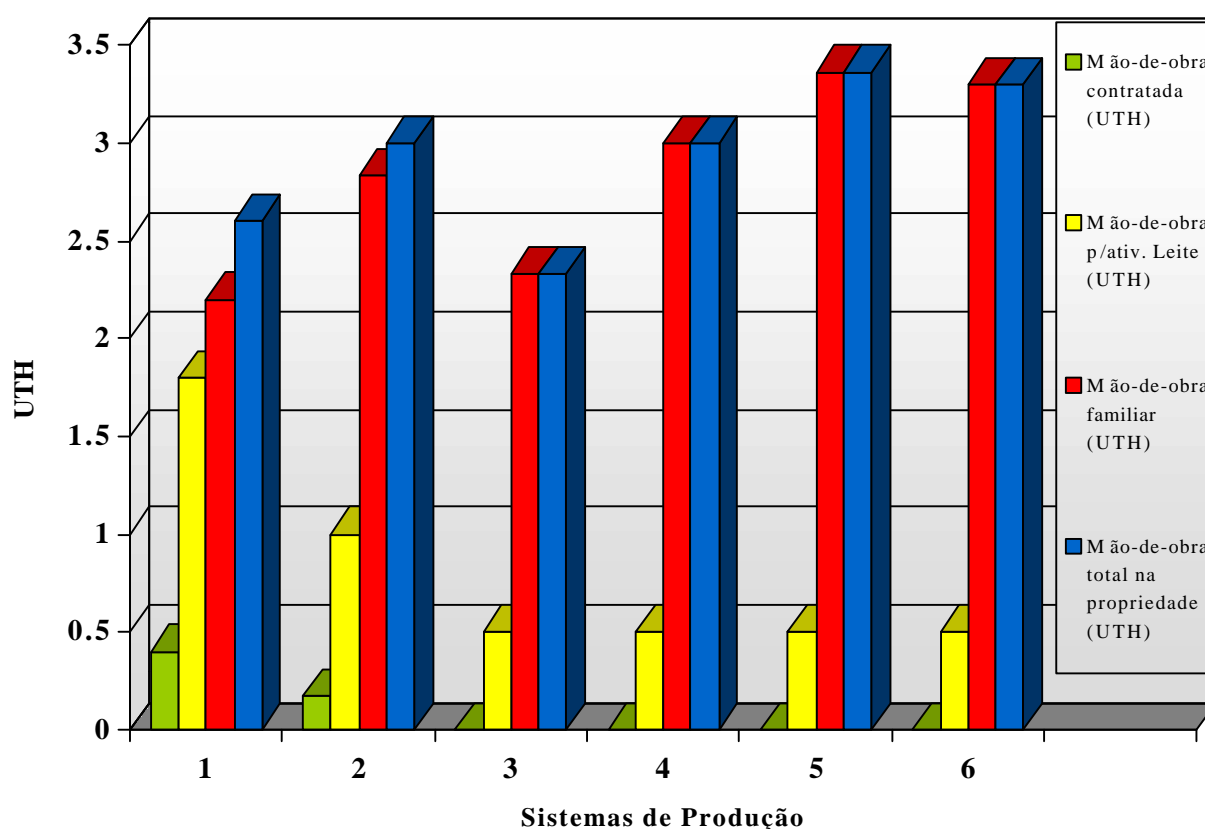
1- Média ponderada.

Fonte: Dados da pesquisa

No Gráfico 1, pode ser observada a predominância da mão-de-obra familiar em relação à disponibilidade total de mão-de-obra das propriedades. Os sistemas de produção 1 e 2 (acima de 50 litros/dia), são sistemas mais intensivos em relação ao fator produção, possuindo mão-de-obra contratada para a exploração da atividade leiteira. Entretanto, os sistemas 3, 4, 5 e 6 (produção até 50 litros de leite/dia), possuem somente mão-de-obra familiar.

O sistema de produção 1, caracterizado pela produção acima de 100 litros de leite/dia, é o segundo menor sistema de produção em relação à disponibilidade de mão-de-obra total das propriedades, possuindo 2,60 UTH. Deste total, 69% (1,80 UTH) são destinadas a exploração da atividade leiteira, sendo que apenas 15% do total da mão-de-obra é contratada, o restante se deve à mão-de-obra familiar. Este sistema possui o maior percentual de utilização da mão-de-obra na exploração da atividade leiteira quando comparado com os demais sistemas de produção.

Gráfico 1: Mão-de-obra utilizada na atividade leiteira para os seis sistemas de produção do município de Coronel Freitas durante o ano agrícola de 99/00.



Em relação ao sistema de produção 2, intermediário, caracterizado pela produção de 50 a 100 litros de leite/dia, é o terceiro maior sistema de produção em relação à disponibilidade de mão-de-obra total das propriedades, possuindo 3,00 UTH. Deste total, 33% (1,00 UTH) são destinadas à exploração da atividade leiteira, sendo que apenas 6% do total da mão-de-obra é contratada, o restante é mão-de-obra familiar. Este sistema possui o segundo maior percentual de utilização da mão-de-obra na exploração da atividade leiteira quando comparado com os demais sistemas de produção.

De forma geral, verifica-se que o estrado com produção até 50 litros de leite/dia contempla a grande maioria dos produtores deste município, correspondendo a 87,9% do total. Os sistemas de produção 3, 4, 5, e 6 correspondem a 9,4%, 53,2%, 21,2% e 16,2%, respectivamente dos produtores do município.

O sistema de produção 3, caracterizado pela produção de até 50 litros de leite/dia, é o menor sistema de produção em relação à disponibilidade de mão-de-obra total das propriedades, possuindo 2,33 UTH. Deste total, 21% (0,50 UTH) são destinadas à atividade leiteira. Este sistema possui o terceiro maior percentual de utilização da mão-de-obra na exploração da atividade leiteira quando comparado com os demais sistemas de produção.

Ainda no mesmo estrato de produção, o sistema de produção 4, é o segundo maior sistema de produção em relação à disponibilidade de mão-de-obra total das propriedades, possuindo 3,00 UTH. Deste total, 17% (0,50 UTH) são destinadas à atividade leiteira. Este sistema possui o quarto maior percentual de utilização da mão-de-obra na exploração da atividade leiteira quando comparado com os demais sistemas de produção.

Também no mesmo estrato de produção, o sistema de produção 5, é o maior sistema de produção em relação à disponibilidade de mão-de-obra total das propriedades, possuindo 3,36 UTH. Inversamente aos demais sistemas de produção, deste total, apenas 15% (0,50 UTH) são destinadas à atividade leiteira, ou seja, é o sistema que possui o menor percentual de utilização da mão-de-obra na atividade leiteira quando comparado com os demais sistemas de produção.

O último sistema do mesmo estrato, o sistema de produção 6, é o segundo maior sistema de produção em relação à disponibilidade de mão-de-obra total das propriedades, possuindo 3,00 UTH. Deste total, 15% (0,50 UTH) são destinadas à atividade leiteira. Este sistema também possui o menor percentual de utilização da mão-de-obra na exploração da atividade leiteira quando comparado com os demais sistemas de produção.

Em síntese, através desta análise da utilização da mão-de-obra dos seis sistemas de produção das propriedades produtoras de leite do município de Coronel Freitas, verificou-se uma grande disponibilidade média de mão-de-obra, onde apenas 19% do total da mão-de-obra está sendo dedicado para a atividade leiteira.

Os dois maiores sistemas de produção (sistema 1 e 2), possuem os maiores percentuais de dedicação da mão-de-obra total na atividade leiteira, enquanto que os demais sistemas de produção até 50 litros/dia (3, 4, 5 e 6), apresentaram os menores percentuais dedicados a esta atividade. Isto significa, que os menores sistemas de produção dedicam o maior percentual da mão-de-obra existente na propriedade nas demais atividades existentes (produção de grãos e criações zootécnicas), caracterizando por sua vez este baixo percentual dedicado na atividade leiteira.

Evidenciou-se também que os dois sistemas de produção mais intensivos (sistema 1 e 2), apresentam uma mão-de-obra mais qualificada, quando comparados com os demais sistemas de produção do município. Isto se deve ao fato de que com a intensificação do sistema, ocorre uma maior demanda de mão-de-obra na atividade leiteira, tornando-a por sua vez mais especializada, porque na grande maioria das vezes trabalha basicamente com esta atividade. Mas por outro lado, os demais sistemas de produção, pelo fato de possuírem uma baixa produção diária, passam a utilizar a mão-de-obra disponível em outras atividades existentes na propriedade.

Nos sistema de produção 1 e 2, ocorre a predominância da mão-de-obra do casal na exploração da atividade leiteira, mas em relação aos sistemas de produção 3, 4, 5 e 6, verifica-se a predominância da mão-de-obra da mulher e também dos filhos. O restante da disponibilidade da mão-de-obra destes sistemas de produção,

geralmente é empregada nas demais atividades características da região Oeste Catarinense realizadas na propriedade, como a produção de cereais e outras criações zootécnicas.

Em algumas propriedades, a atividade leiteira está sendo uma oportunidade para muitos rapazes e moças obterem uma remuneração no final do mês. Isto ocorre, porque os sistemas de produção até 50 litros/dia exigem pouca disponibilidade diária de mão-de-obra nesta atividade, proporcionando a liberação para desempenhar outras atividades. É neste aspecto que a atividade exerce um papel estratégico na formação de renda para a agricultura familiar diversificada, melhorando o fluxo de caixa da propriedade produtora de leite.

Conclusões

Tendo em vista o contexto abordado neste artigo, podemos constatar que o sistema de produção 5, foi o que apresentou a maior disponibilidade de mão-de-obra (3,36 UTH) das propriedades quando comparado com os demais sistemas de produção, porém é o sistema que possui o menor percentual (15%) de mão-de-obra dedicado à atividade leiteira no município.

O sistema 1 apresentou o maior percentual na utilização de mão-de-obra para a atividade leiteira (1,80 UTH), e os sistemas 3, 4, 5 e 6 apresentaram o menor percentual de utilização da mão-de-obra (0,50 UTH). Observou-se também que os seis sistemas de produção possuem potencial para ampliação da atividade leiteira nas propriedades, pois conforme aumenta a disponibilidade de mão-de-obra, também aumenta a diversificação nas atividades desenvolvidas nestas propriedades, onde apenas 19,00% do total da mão-de-obra das propriedade estão sendo utilizados na atividade leiteira.

Por fim, a partir desta análise da utilização da mão-de-obra nos seis sistemas de produção, conclui-se que estas propriedades possuem uma boa disponibilidade de mão-de-obra, fator este que permite aumentar gradativamente a exploração leiteira sem elevar os custos com mão-de-obra na atividade. Portanto, é neste

aspecto que a atividade leiteira neste município surge como uma excelente oportunidade, capaz de gerar renda para os produtores, além de permitir a continuidade da exploração desta atividade durante o ano todo e possibilitar o aproveitamento da mão-de-obra existente na propriedade.

Decorrente disso, é possível afirmar também, que essas mudanças em curso da atividade implicam na necessidade de se reformular a visão tradicional que sustenta que a atividade leiteira atua apenas como uma atividade complementar na formação de renda familiar. Nesta perspectiva, com a decorrência do processo de exclusão dos agricultores dos complexos suínos e aves, nota-se que o leite passou a assumir uma dimensão maior nas pequenas unidades familiares de produção, contribuindo de forma decisiva na formação de renda agrícola daqueles estabelecimentos com estratos de área limitados.

Por outro lado, transformações implementadas nas relações entre produtores e indústrias na cadeia láctea, está gerando a exclusão de produtores que não têm apresentado ganhos de produtividade. Neste sentido, a solução que se vislumbra é nos municípios onde a pecuária leiteira seja uma atividade relevante, as autoridades e lideranças locais assumam o papel de condutores da organização dos produtores na busca de alternativas capazes de garantir o desenvolvimento local. Por este caminho poderia-se estimular a geração de emprego e renda com parte dos impostos arrecadados pela própria atividade, promovendo-se a possibilidade de multiplicação de riqueza de maneira mais efetiva e menos custosa que as tentativas sem resultados de instalação de projetos industriais exógenos, que em geral mostram-se de relevância duvidosa.

Referências Bibliográficas

ANTONIALLI, L. M. & GALAN, V. B. Evolução tecnológica e competitividade de uma pequena empresa rural que atua em pecuária leiteira. *Cad. Adm. Rural*. Lavras, 9 (1): 73-90, Jan./Jun. 1997.

BADALOTTI, R. M. Cidadania em tempos de globalização. A invenção do município. O jogo das identidades locais e regionais. Chapecó: Grifos, 1997.

KURTZ, D.; LAMSTER, E. C. *Produzir leite- Vale a pena?* Florianópolis: EPAGRI, 1992. 11p. (EPAGRI. Documentos, 132).

TESTA, V. M. et al. *O desenvolvimento sustentável do Oeste Catarinense* (proposta para discussão). Florianópolis: EPAGRI, 1996. 247p.

MARTINS, P. do C. Competitividade e poder público local: Uma experiência de sucesso no apoio à pequena produção de leite. In: XXXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL. Recife-PE, 2001. **Anais...** Recife: SOBER, 2001. p. 110.

OZELAME, O. *Análise técnica e econômica das propriedades produtoras de leite do município de Coronel Freitas-SC*. UNOESC, Chapecó-SC. 2001, 106p. (Monografia de Conclusão do Curso de Agronomia).

SANTOS, O. V. dos., et al. Características recentes da produção de leite no Estado de Santa Catarina. In: XXXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL. Recife-PE, 2001. **Anais...** Recife: SOBER, 2001. p. 101.

SOUZA, R. S. de. Sistemas de produção de leite: Um estudo de caso sobre estrutura, tecnologia, resultados e fatores de diferenciação. In: REVISTA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 1997, Brasília-DF. **Anais...** Brasília-DF:SOBER, Vol. 35, Nº 3, Jul/Set. 1997, p.83-101.